

manter processos de queixa contra elas, no tribunal da vida, quando o próprio Deus não lhes sonega amor e confiança.

Quando te entregares realmente a Deus, a Deus entregando os teus adversários como autênticos irmãos teus, — tão necessitados do Amparo Divino quanto nós mesmos, penetrarás a verdadeira significação das palavras de Cristo: “Pai, perdoa as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores”, reconciliando-te com a vida e com tua própria alma. Então, saberás oscular de novo a face de quem te ofendeu, e quem te ofendeu encontrará Deus contigo e te dirá com a mais pura alegria do coração: “bendito sejas!...”

NÃO SOMOS EXCEÇÕES

Quando sofras alfinetadas morais no mundo, não te permitas, por isso, cair no labirinto das grandes complicações.

Forçoso que a mínima brecha no carro ou na embarcação receba reparos imediatos se o viajante não deseja arriscar-se.

Nos comprometimentos do corpo, esmera-te no uso de remédios, ginásticas, dietas, cirurgias; nos males da alma, não te curarás ao preço de expectativa. Urge empregar observações, decisões, normas, estudos.

Quando a ansiedade ou aflição te visitem, analisa a ti mesmo, delibera quanto ao que devas fazer para evitar desequilíbrio e conturbação, assume a responsabilidade da própria disciplina e inspeciona o campo de ação em que te movimentas.

Sem dúvida, necessitas de refazimento e conforto; no entanto, em favor do próprio reajuste, aprende a reconhecer que, em matéria de sofrimento, não constituis exceção.

Reflete naqueles que carregam fardos mais pesados que os teus. Os que desejam andar como naturalmente caminhas e jazem atarraxados em leitos imóveis; os que anseiam ver como enxergas e tateiam na sombra; os que te contemplam a mesa farta, sem recursos de usufruí-la; e os que estimariam compartilhar-te a segurança íntima e suportam a cabeça esfogueada pelas chamas invisíveis da obsessão.

Fita a vanguarda dos que se te fizeram superiores, a fim de que te animes à subida espiritual; todavia, não desfites a retaguarda para que te reconfortes nos valores já conquistados e que podes claramente distribuir, a benefício dos outros.

Sofre, aprendendo, e eleva-te, auxiliando. Este, o programa do educandário da vida em si, porquanto seja na ascensão ou no resgate, aperfeiçoando ou ressarcindo, a lei das provas é o agente aferidor do merecimento de cada um, sem criar privilégios ou favores, clandestinidades ou exceções para ninguém.

OPOSITORES

Inegavelmente, se respeitamos os dotes e compromissos do próximo, porque lhe menosprezar as opiniões?

De maneira geral, solicitamos dos outros as qualidades perfeitas que ainda não possuímos e, nesse pressuposto, é natural que os adversários nos dirijam advertências e nos apontem caminhos no intuito de emendar-nos ou combater-nos.

Se os nossos opositores fôsssem unicamente aqueles que nunca nos desfrutaram a intimidade e que tão-só nos hostilizam, em razão dos pontos de vista que abraçam, fácil seria ignorá-los ou esquecê-los. Entretanto, eles são também e, bastas vezes, aqueles mesmos companheiros que nos comunicavam a faixa de ideal, que respiravam conosco debaixo do mesmo teto, que nos asseguravam confiança e ternura ou que nos hasteavam a bandeira de esperança e harmonia. Modificados superficialmente pelas circunstâncias da vida, quase sempre não mais nos compartilham objetivos e anseios e, se emitem apontamentos ao redor das atividades em que nos deixaram, muitas vezes, expressam-se contrariamente aos propósitos em que procuramos perseverar nas tarefas, cuja execução nos oferece paz e equilíbrio, encorajamento e alegria.

Quando isso ocorra, que haja de nós para eles o respeito preciso.